



RELISE

UMA ABORDAGEM EPISTEMOLÓGICA DOS ARTIGOS SOBRE EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL PRESENTES NA BASE SPELL¹

*AN EPISTEMOLOGICAL APPROACH TO THE ARTICLES ON SUSTAINABLE
ENTREPRENEURSHIP PRESENT IN THE SPELL BASE*

Cristiane Gularte Quintana²

Alexandre Costa Quintana³

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo de pesquisa identificar os principais aspectos bibliométricos e as abordagens epistemológicas dos artigos sobre Empreendedorismo Sustentável presentes na base Spell. O Empreendedorismo Sustentável pode ser entendido como uma função de produção, em que seu objetivo maior pode ser produzir bens e serviços para solucionar problemas da sociedade, de forma a integrar, a solução dos problemas sociais, ambientais e econômicos. Em termos metodológicos, adotou-se uma abordagem teórico-empírica, por meio da realização de um estudo bibliográfico, bibliométrico e documental, utilizando a técnica de análise de conteúdo, com um foco qualitativo. Os resultados indicam que ainda são poucos os trabalhos que efetivamente focam o tema proposto, foram localizados 18 artigos. Sob o aspecto bibliométrico, percebeu-se que as estratégias de pesquisa mais usadas foram bibliográficas e estudo de casos, por consequência resultando em quase absoluta predominância de estudos qualitativos. Sob o prisma epistemológico, observou-se uma predominância de estudos teórico-empíricos. Essa situação ocorre em função da grande quantidade de artigos de natureza bibliográfica, que tem uma base de sustentação teórica, por meio de um levantamento empírico de conceitos e estudos relacionados com o tema proposto. Em função da forte ocorrência de estudos de casos que se caracterizaram, de forma geral, pelo uso da abordagem sistêmica e fenomenológica, esses tipos de abordagem também se destacaram. Por fim, concluiu-se que o tema Empreendedorismo Sustentável é um espaço importante para ser explorado pelas pesquisas científicas, para entender-se como estabelecer uma boa relação entre o empreendedorismo e os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

¹ Recebido em 08/05/2023. Aprovado em 22/05/2023. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.10828149

² Universidade Federal do Rio Grande. cristianequintana@hotmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande. professorquintana@hotmail.com



RELISE

43

Palavras-chave: empreendedorismo sustentável, bibliometria, abordagem epistemológica.

ABSTRACT

The present study aimed to identify the main bibliometric aspects and the epistemological approaches of articles on Sustainable Entrepreneurship present in the Spell base. Sustainable Entrepreneurship can be understood as a production function, in which its main objective may be to produce goods and services to solve problems of society, in order to integrate the solution of social, environmental and economic problems. In methodological terms, a theoretical-empirical approach was adopted, through the accomplishment of a bibliographic, bibliometric and documentary study, using the technique of content analysis, with a qualitative focus. The results indicate that there are still few works that effectively focus on the proposed theme, 18 articles were found. Under the bibliometric aspect, it was noticed that the most used research strategies were bibliographical and case study, consequently resulting in almost absolute predominance of qualitative studies. From the epistemological point of view, a predominance of theoretical-empirical studies, this situation occurs due to the large number of articles of bibliographic nature, which has a theoretical basis of support, through an empirical survey of concepts and studies related to the proposed theme. Due to the strong occurrence of case studies that were generally characterized by the use of the systemic and phenomenological approach, these types of approach also stood out. Finally, it is concluded that the subject of Sustainable Entrepreneurship is an important space to be explored by scientific research, to understand how to establish a good relationship between entrepreneurship and economic, social and environmental aspects.

Keywords: sustainable entrepreneurship, bibliometry, epistemological approach.

INTRODUÇÃO

Durante a primeira metade do século XX, as empresas se expandiam sem grandes preocupações com os impactos ambientais e sociais por elas provocados, em que o processo era visto como consequência do desenvolvimento econômico. Deste modo, a ampliação dos mercados consumidores e do número de empresas acendeu o aumento da geração de resíduos e no consumo de matéria prima, não levando em conta, a capacidade



RELISE

de absorção da poluição pelo planeta. Somente a partir de 1960, passou-se a questionar o modelo de desenvolvimento, e como consequência começaram as discussões sobre a viabilidade de empreendimentos mantidos nos padrões de consumo e seus impactos ambientais na sociedade e no meio ambiente (BORGES, 2014).

O pressuposto inicial é que o empreendedorismo sustentável é consequência de projetos sociais. Não haveria empreendimento sustentável sem projetos sociais. Há uma diferença teórica entre a literatura atual e a realidade do empreendedorismo sustentável (BRASIL et al., 2013). Young e Tilley (2006) destacam três pilares do empreendedorismo sustentável: empreendedorismo ambiental, empreendedorismo social e empreendedorismo econômico. Neste contexto, o empreendedorismo sustentável surge como uma quarta dimensão, em que as três dimensões anteriores se integram.

As empresas que abordam o empreendedorismo sustentável combinam oportunidades e intenções presentes no mercado para juntamente criar valor dentro das perspectivas: econômica, social e ambiental (SCHANGHE, 2007). Neste contexto, o empreendedorismo sustentável pode ser entendido como uma função de produção, em que seu objetivo maior pode ser produzir bens e serviços para solucionar problemas da sociedade. Assim, o potencial de uma oportunidade está em quanto ela possibilita introduzir novos bens e serviços que maximizem, de forma integrada, a solução dos problemas sociais, ambientais e econômicos da sociedade (BOSZCZOWSKI; TEIXEIRA, 2012). Por outro lado, ainda tem-se uma razoável incerteza sobre o efetivo papel do empreendedorismo e de que forma pode ser trabalhado em conjunto com a sustentabilidade (HALL; DANEKE; LENOX, 2010).

Esse tema vem sendo problematizado em diversos estudos anteriores como Borges, Hashimoto e Limongi (2013), Casado, Siluk e Zampieri (2012), Cavalcanti e Teixeira (2015), Dalmoro (2009), entre outros. No entanto, a



RELISE

45

abordagem epistemológica destes estudos pode percorrer diversas possibilidades para atingir os objetivos que se propõem. Por isso, este estudo pretende analisar a abordagem bibliométrica e epistemológica dos estudos relacionados ao empreendedorismo sustentável.

O rigor metodológico e a preocupação com a qualidade de estudos na área das ciências sociais aplicadas é uma preocupação constante entre os pesquisadores da área, visto que para atingir uma respeitabilidade científica, as ciências sociais passaram a desenvolver seus estudos utilizando concepções metodológicas praticadas em outros campos do conhecimento (IUDÍCIBUS; THEÓPHILO, 2001).

Sob o aspecto da bibliometria, existem três leis principais: de Lotka, baseada na produtividade dos autores; de Bradford, que tratava do ordenamento dos periódicos por produtividade de artigos sobre um determinado assunto; e de Zipf, baseada na frequência de ocorrência de palavras dentro dos textos. No Brasil, diversos estudos bibliométricos vêm sendo desenvolvidos, para analisar de que forma estão sendo difundidas as pesquisas científicas. Entre esses estudos, pode-se destacar o trabalho de Beuren, Schlindwein e Pasqual (2007), de Frezatti (2000), de Zanotto, Lima, Bertollo, Radaeli, Larentis e Dorion (2017) entre outros. Na área sustentável e ambiental, pode-se destacar Gallon, Souza, Rover e Van Bellen (2007), Grzebieluckas (2008), Machado, Nascimento e Murcia (2009), Nascimento, Santos, Salotti e Múrcia (2009), Freitas, Quaresma, Schimitt, Gonçalves e Quintana (2012) entre outros.

Sob o foco epistemológico, Martins e Theóphilo (2009) identificam três categorias básicas de abordagem: empírico-positivista, fenomenológica e crítico-dialética, em que segundo os autores, as abordagens sistêmica, funcionalista e estruturalista são consideradas como de natureza empírico-positivista. De outro lado, Demo (1981) agrupa as abordagens epistemológicas em: teórico-empirista, empirista-positivista hipotético-dedutiva, empirista-positivista hipotético-indutiva,



RELISE

empirista-positivista, sistêmica, estruturalista, fenomenológico hermenêutica e crítico-dialética. Também diversos estudos exploram a análise das abordagens epistemológicas dos estudos, como: Ribeiro Filho, Lopes, Souza e Pederneiras (2007), Pegino (2005), Nossa, Teixeira e Fioro (2007), Rocha, Araújo e Marques (2012), Tanus (2017), entre outros.

A base eletrônica SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library*, é um repositório de artigos científicos e proporciona acesso à informação técnico-científica. Com o objetivo central de promover o acesso, organização, disseminação e análise da produção científica de distintas áreas do conhecimento, o Spell cumpre com uma dupla missão: organizar, numa única base de dados, um significativo acervo de conhecimento e proporcionar acesso livre a usuários interessados na produção científica. O Spell organiza a produção científica oriunda de diferentes periódicos, de modo que proporciona a localização de trabalhos que atendam a um ou vários critérios combinados de busca, os quais podem ser salvos ou compartilhados pelos usuários (Spell, 2017).

Neste contexto, identificando o tema central Empreendedorismo Sustentável, e considerando a possibilidade de busca proporcionada pela base Spell, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as abordagens bibliométricas e epistemológicas presentes nos artigos sobre Empreendedorismo Sustentável? Com isso, o objetivo de pesquisa é identificar os principais aspectos bibliométricos e as abordagens epistemológicas dos artigos sobre Empreendedorismo Sustentável presentes na base Spell.

O estudo justifica-se, pois conforme exposto o tema Empreendedorismo Sustentável, tem sido abordado em estudos científicos, como Borges *et al* (2013), Casado, Siluk e Zampieri (2012), Cavalcanti e Teixeira (2015), Dalmoro (2009), entre outros, mas sem uma mensuração específica sobre os aspectos bibliométricos e epistemológicos.



RELISE

47

Este estudo tem como parte inicial essa introdução, seguida da revisão da literatura, que aborda o tema foco do estudo, no caso, Empreendedorismo Sustentável, além da bibliometria e das abordagens epistemológicas. Na parte seguinte, tem-se os procedimentos metodológicos e por fim, a apresentação e discussão dos resultados e as considerações finais.

EMPREENDORISMO SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento sustentável é uma área em plena ebulição. Nos últimos anos diversos estudos evidenciam o caráter não sustentável das relações entre as sociedades humanas e o ambiente. O campo do empreendedorismo sustentável é ainda bem recente, sendo resultado da união de duas áreas razoavelmente novas: desenvolvimento sustentável e empreendedorismo. Este encontro corresponde ao surgimento de um novo grupo de empreendedores comuns em certas formas de empreendedorismo (RAUFFLET; BRES; FILION, 2014).

A ideia de empreendedorismo sustentável é concebida a partir das noções clássicas de empreendedorismo, juntamente com as novas concepções de empreendedorismo social e ambiental ou ecoempreendedorismo (DALMORO, 2009).

A proposta de um planeta melhor para a humanidade, sem danificar o meio ambiente é um objetivo social esperado, pelo mundo todo. Assim, uma organização sustentável seria a que dirige as suas atividades, segundo as dimensões da sustentabilidade, ou seja, é uma organização que busca alcançar, os seus objetivos atendendo aos critérios de equidade social, prudência ecológica e eficiência econômica (STORNG, 1993). Segundo Barbieri e Cajazeira (2012, p. 68), “uma organização sustentável é a que, simultaneamente procura incorporar os conceitos e objetivos relacionados com o desenvolvimento sustentável nas suas políticas e práticas de modo consistente”.



RELISE

Young e Tilley (2006, p. 1) definem o empreendedorismo sustentável como “a organização que tem a sustentabilidade no centro de sua estrutura, operações e gestão: em essência, uma organização que vai além do exigido para demonstrar eficiência no seu caminho para ser sustentável”. Para Boszczowski e Teixeira (2012), o termo empreendedorismo sustentável é um assunto de pesquisa novo e interdisciplinar que procura aproximar o campo de conhecimento do empreendedorismo ao da sustentabilidade. Deste modo, Borges (2014, p.3) conceitua o empreendedorismo sustentável “como a descoberta, o desenvolvimento e a exploração de oportunidades ligadas aos nichos sociais e ambientais que geram ganho econômico e melhoria social e ambiental”.

Conforme Borges *et al* (2013), existem diferentes tipos de empreendedorismo sustentável, em conformidade, a três tipos de indicadores: nicho da sustentabilidade explorado (ambiental ou social), a motivação para a incorporação da sustentabilidade, e a utilização ou não dos pressupostos da responsabilidade social empresarial pela empresa nascente. Assim, observa-se na Figura 01, os tipos de empreendedorismo sustentável de acordo com os indicadores:

INDICADORES	TIPOS DE EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL
Nicho da sustentabilidade explorado	Negócio Ambiental Negócio Social
Papel da sustentabilidade	Sustentabilidade como Meio Sustentabilidade como Objetivo
Uso da responsabilidade social empresarial	Com responsabilidade Social Empresarial Sem responsabilidade Social Empresarial

Figura 01: Tipos de Empreendedorismo Sustentável
Fonte: Borges et al (2013)

O nicho da sustentabilidade apresenta dois segmentos a serem explorados pelos empreendedores sustentáveis: negócio ambiental, que se refere às escolhas de estilos de vida alternativo, como autossuficientes, produção de alimentos orgânicos, movimentos de “*slowfood*”, reciclagem de



RELISE

resíduos pós consumo, artesanato natural, entre outras oportunidades; e o negócio social, classificado em quatro categorias principais; produtos para grupos com necessidades especiais (ex: confecção de roupas para cadeirantes), microcrédito (Grameem Bank), comércio justo (bens de consumo ofertado de forma mais acessível para os mais pobres). As ações sustentáveis ambientais ou sociais podem ser de meio ou de objetivo, para uns, o objetivo principal é o lucro e a exploração de um negócio social ou ambiental é o meio utilizado. Para outros, o objetivo é o desenvolvimento sustentável e o lucro é apenas o meio de manter a empresa. Destaca-se que a responsabilidade social empresarial é um elemento adicional na criação de valor ambiental e social, ou seja, os empreendedores que desenvolvem seus negócios com responsabilidade ambiental ou social estão criando ainda mais valor para a sociedade (BORGES, 2014).

Neste contexto, o estudo de Orsiolli e Nobre (2015) propõe levantar critérios do empreendedorismo sustentável e associá-los às dimensões do desenvolvimento sustentável, com a intenção de contribuir para a discussão e melhor entendimento sobre como o empreendedorismo colabora para um desenvolvimento que envolva dimensões econômica, social e ambiental. Os resultados indicam a premissa de que o empreendedorismo sustentável contribui para o desenvolvimento sustentável no momento em que proporciona as condições necessárias para criar valores econômicos, sociais e ambientais, de forma conjunta, através de suas estratégias de negócios. Desta forma, as empresas passam a ser entendidas como aquelas que procuram atingir objetivos que vão além do econômico e que também focam a melhoria de seus métodos de gestão e produção, com a intenção de identificarem oportunidades empreendedoras que incorporem os aspectos sociais e ambientais em suas atividades.



RELISE

Dalmoro (2009), em sua pesquisa com os proprietários de empresas incubadas na INOVATES – Centro de Inovação Tecnológica, localizada no município de Lajeado – RS, relata que os empreendedores entrevistados demonstraram ter uma preocupação maior quanto à sustentabilidade econômica, sendo este o norteador no processo de empreender. Em algumas questões, a sustentabilidade social apresenta um grau de importância mais elevado, e que a sustentabilidade ambiental está pouco presente no contexto dos empreendedores analisados.

Pimentel, Reinaldo e Oliveira (2010), em sua pesquisa com empreendedores industriais da Região Metropolitana de Fortaleza, verificaram que alguns empreendedores indicam estar mais comprometidos com a sustentabilidade social e a ambiental do que realmente estão; enquanto o comprometimento com a dimensão econômica condiz com o que foi observado. As análises indicam que a amostra é composta por empresas parcialmente sustentáveis, pois foram observados os seguintes níveis de implementação da sustentabilidade: alto para a dimensão econômica, intermediário para a social e baixo para a ambiental.

Os resultados das pesquisas anteriores contribuem de maneira significativa, para a expansão do conhecimento sobre Empreendedorismo Sustentável, um tema recente, ainda em construção e que as empresas ainda precisam integrar, de maneira efetiva, a sustentabilidade social e ambiental em suas atividades.

BIBLIOMETRIA

A princípio a bibliometria surgia voltada para a medida de livros, ou seja identificar quantidade de edições e exemplares, ou o número de palavras existentes nos livros, ou ocupação de espaço dos livros nas bibliotecas. No entanto, com o tempo foi se voltando para o estudo de outros formatos de



RELISE

produção bibliográfica, como principalmente, artigos de periódicos e outros tipos de documentos, para mais adiante focar também, na produtividade de autores e do estudo de citações. Os estudos bibliométricos desde sua origem são identificados pela análise da produção científica e a busca de benefícios objetivos para as bibliotecas (ARAÚJO, 2006).

A bibliometria tem uma importante função no ambiente acadêmico, em que se destaca a análise da produção científica e a busca de benefícios na gestão de serviços bibliotecários (ARAÚJO, 2006). Neste contexto existem três parâmetros principais pertencentes a bibliometria: Lei de Bradford, Lei de Lotka e Lei de Zipf.

Segundo Guedes e Borschiver (2005), a Lei de Bradford mostra que se os periódicos forem posicionado em função da produtividade de artigos sobre algum tema específico, consegue-se identificar um grupo de periódicos que tem como foco principal em determinado tema. Assim, a Lei de Bradford indica que quando os primeiros artigos sobre um novo tema passam por uma avaliação e são aceitos em determinados periódicos, a tendência que esses periódicos receberão mais artigos sobre esse tema.

Focando a produtividade dos autores, a Lei de Lotka descobriu que uma grande parte dos textos científicos é produzido por um pequeno número de autores (ARAÚJO, 2016). Visando definir como autores de diferentes qualidades colaboram ao avanço científico, Lotka estabeleceu a lei do quadrado inverso, ressaltando que o número de autores que fazem “n” contribuições em uma determinada área científica é aproximadamente $1/n^2$ daqueles que fazem somente uma contribuição e que a parcela dos que fazem somente uma contribuição é de aproximadamente 60% (ALVORADO, 2002).

A Lei de Zipf é baseada na frequência de ocorrência de palavras dentro dos textos. Assim, observou-se que havia uma ligação entre o número de palavras distintas com a frequência de seu uso, ocorrendo uma regularidade no



RELISE

uso das palavras, ou seja, há uma tendência na economia do uso de palavras. As palavras mais utilizadas irão indicar o assunto do texto (ARAÚJO, 2006).

ABORDAGENS EPISTEMOLÓGICAS

De acordo com Martins e Theophilo (2009), epistemologia significa discurso (logos) sobre a ciência (episteme), sendo conceituada de forma ampla, como o estudo metódico e reflexivo da ciência, de sua organização, de sua formação, do seu funcionamento e produtos intelectuais. A instância epistemológica do processo de geração de conhecimento compreende os critérios de cientificidade das pesquisas.

Na percepção de Martins e Theóphilo (2009), os enfoques epistemológicos classificam-se em: empirista, positivista, sistêmica, funcionalista, fenomenológica-hermenêutica e crítico-dialética.

Na visão empirista, a ciência explica apenas aquilo que é observável da realidade, ou seja, a superfície dos fenômenos, sendo alcançada essencialmente pelos sentidos. Nesta abordagem metodológica, considera-se a existência dos fatos independente de qualquer atribuição de valor ou posição teórica, e possui conteúdo evidente, e livre de qualquer pressuposto subjetivo (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). O pensamento empirista só aceita aquele conhecimento que esteja em condições de ser observado. Neste sentido, Neves e Damiani (2006) afirmam que como consequência da corrente empirista, o processo ensino-aprendizagem acaba por centrar-se na figura do professor, que reproduz as informações obtidas do meio externo que serão internalizadas pelos alunos, ficando esses apenas como receptores de informações, para seu armazenamento na memória, sem uma reflexão mais aprofundada da situação.

Por outro lado, na visão positivista, um fenômeno pode ser revelado pela simples observação superficial do fato. Assim, a visão positivista, considera o que se observa e não o que estava por trás. Desta forma, toda a situação real



RELISE

deve ser tratada de forma científica como semelhante, ou seja, a ideia é buscar a realidade dos fatos pelas suas relações (DEMO, 1981). O positivismo tem raízes no empirismo, mas é mais complexo, tem apenas em comum com o empirismo a desconfiança na especulação excessiva (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

A abordagem empírico-positivista busca a explicação dos fenômenos através das relações dos mesmos e a exaltação da observação dos fatos. Nesta abordagem toma-se a postura de não interessa como os fatores são determinantes dos fenômenos, mas sim, como se processam as relações entre os fatos (TRIVIÑOS, 2007).

Já o sistemismo ou abordagem sistêmica entende que um fenômeno só pode ser explicado se for considerado pelo seu todo, pois o fenômeno só existirá se o seu todo existir, as partes isoladas não têm significância (DEMO, 1981). Neste sentido Bruyne, Herman e Schoutheete (1977) confirmam que o foco sistêmico ocorre quando em um problema de pesquisa existe a predominância do todo sobre as partes e, conseqüentemente, aborda seu objeto, sob uma rede global e coerente.

O estruturalismo reconhece que o conhecimento da explicação analítica de um único objeto ocorre pela sua decomposição (DEMO, 1981). O estruturalismo destaca o esforço de decomposição analítica; supera o problema da complexidade da realidade; nele é necessário desvendar o objeto dentro de uma técnica que coloque à luz seus elementos internos profundos (DEMO, 1981). Propõe um caráter formal à ciência, utilizando a mesma postura metodológica para as realidades social e natural (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

A abordagem fenomenológica-hermenêutica procura explicar os fenômenos como eles realmente são. A fenomenologia busca compreender os fenômenos, procurando captar, desvendar e conhecer o significado desses



RELISE

fenômenos. A fenomenologia considera que o fenômeno é constituído de forma subjetiva (Ivone, 2005). Easterby-Smith, Thorpe e Lowe (1999), afirmam que a fenomenologia se preocupa em apreciar as diversas construções e significados que o indivíduo têm sobre sua experiência, sem a preocupação de medir a frequência de determinados padrões. Na fenomenologia, não importa como os fatos se mostram, o importante é o seu significado (FARIA, 2009). Em resumo, conforme exposto por Ribeiro Filho *et al* (2007), o estudo fenomenológico descreve e classifica o fenômeno com a intenção de apreender a essência absoluta das coisas, interpretando o sentido das palavras, das leis e dos textos. Desta forma, nas abordagens fenomenológico-hermenêuticas, o sujeito surge como intérprete do objeto. Esses estudos procuram desvendar ou decodificar subjetivamente o que está implícito nos textos, nos discursos e nas comunicações. O estudo fenomenológico-hermenêutico leva à consciência a posição do sujeito que interpreta, proporcionando a significância essencialmente pela manifestação dos textos em seus contextos históricos (DEVECHI; TREVISAN, 2010).

Ponto fundamental para falar no dialético é ser histórico. Como base da abordagem crítico-dialética tem-se o processo, ou seja, está sempre em formação, e o pressuposto da mutação social, em que as mudanças na sociedade ocorrerão sempre, mesmo que não o mude por completo (DEMO, 1981), ou seja, associado à ideia da compreensão da realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Também, o conflito social, elemento comum em qualquer sistema, pode ser considerado como um elemento desestruturante (DEMO, 1981).

Nas abordagens crítico-dialéticas, a figura do sujeito surge como um elemento que se contrapõe ao objeto e vice-versa. Os estudos desse tipo de abordagem desenvolvem-se por um caráter conflitivo, onde ocorrem



RELISE

manifestações de interesse transformador da realidade. O sujeito percebe a contradição com o objeto, num primeiro momento, para alcançar uma síntese posterior entre um e outro. O ambiente é percebido sob seus aspectos de interesses antagônicos e em construção. Nessas abordagens uma práxis transformadora dos seres humanos como agentes históricos, mas de uma forma científica e historicamente embasada (DEVECHI; TREVISAN, 2010).

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo adotou uma abordagem teórico-empírica, por meio da realização de um estudo bibliográfico, bibliométrico e documental, utilizando a técnica de Análise de Conteúdo. Considerando que a presente pesquisa busca identificar os principais aspectos bibliométricos e as abordagens epistemológicas dos artigos sobre Empreendedorismo Sustentável presentes na base Spell, o estudo se classifica como um estudo qualitativo.

Em relação aos objetivos, classifica-se como um estudo de natureza descritiva, em função de que procura descrever em que medida estão sendo produzidos os artigos publicados na base que tratem do Empreendedorismo Sustentável com relação aos aspectos citados. Neste sentido, conforme Roesch (2009), a pesquisa descritiva é aquela na qual se procura levantar informações sobre uma determinada população, por exemplo, as pesquisas de censo, levantamento de opinião pública, pesquisa de mercado entre outras.

O estudo, quanto à obtenção dos dados, pode ser definido como documental, visto que, foram utilizados documentos (artigos disponibilizados na base). O estudo exigiu atividades de levantamento, sistematização e análise dos artigos sobre Empreendedorismo Sustentável, de todo o período disponibilizado na base Spell. A coleta e seleção dos dados ocorreram por meio de uma busca na base para selecionar os artigos sobre o tema, por meio de uma palavra-chave.



RELISE

A técnica de análise dos dados foi a análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo é um método empírico, dependendo do tipo de fala a que se destina e do tipo de interpretação que se deseja como objetivo. Para a autora, não existe nada pronto em análise de conteúdo, ela procura conhecer o que está por trás das palavras. Essa técnica consegue retirar do objeto pesquisado um pouco da sua essência. Neste estudo, a análise de conteúdo ocorreu a partir da verificação de elementos característicos das abordagens epistemológicas nas problemáticas dos artigos, e por meio dos dados bibliométricos dos trabalhos.

A análise de conteúdo envolve a pré-análise, que ocorreu com a leitura inicial dos resumos dos estudos, para selecionar aqueles que realmente tratavam do empreendedorismo sustentável. Em um segundo momento ocorreu descrição analítica, classificação e categorização das características epistemológicas e bibliométricas dos artigos. Por último, interpretação inferencial, em que o pesquisador fez a reflexão sobre o que foi obtido (TRIVIÑOS, 2007).

Foram identificados, inicialmente, 41 artigos que tinham alguma relação com o empreendedorismo sustentável, que após uma análise mais apurada dos resumos, resultou em 18 artigos que estavam no foco da proposta de pesquisa. Esses compuseram a amostra de pesquisa.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Partindo do objetivo proposto e da proposta metodológica descrita, procedeu-se uma busca inicial na base Spell, para identificar os artigos presentes na base que tratavam do tema. Para isso, usando a ferramenta de busca da base, utilizou-se a palavra-chave Empreendedorismo Sustentável para localizar todos os artigos que tinham essas palavras no título, no resumo, nas palavras-chaves ou no texto completo do artigo.



RELISE

57

A base Spell, possui 40.710 documentos cadastrados que envolvem artigos, dissertações, teses, entre outros, em 114 periódicos, que abrange trabalhos publicados desde 1961 até o momento, de acordo com as informações fornecidas pelos periódicos. Com a busca realizada foram localizados 41 artigos, sendo os periódicos; Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas e Revista Reuna, as que possuem o maior número de trabalhos publicados sobre o tema.

Para uma melhor identificação dos artigos relacionados com a proposta de pesquisa foram lidos os resumos, com suas respectivas palavras-chaves e título, para selecionar aqueles que tinham como ponto central o Empreendedorismo Sustentável, chegando ao exposto na Tabela 01.

Tabela 01: Temas centrais dos artigos selecionados

Temas	Número de artigos
Empreendedorismo sustentável	12
Empreendedorismo social	7
Empreendedorismo x desenvolvimento sustentável	6
Gestão de turismo e ecoturismo	4
Visão baseada em recursos	2
Competências do engenheiro de informação	1
Formação de empreendedores	1
Parcerias interorganizacionais	1
Gerenciamento ambiental	1
Incubadoras de empresas	1
Cultura empreendedora	1
Responsabilidade social empresarial	1
Decisão de negócios	1
Bibliométrico	1
Empreendedorismo institucional	1
Total	41

Fonte: Elaboração própria

Com base nas informações obtidas na Tabela 01, ficou identificado que existem 12 artigos com tema central Empreendedorismo Sustentável e mais 6 artigos, em que o foco era empreendedorismo ligado ao desenvolvimento sustentável. Deve-se observar que o termo Empreendedorismo Sustentável é recente na literatura, desta forma, observou-se que os documentos publicados mais antigos, utilizavam a relação empreendedorismo versus desenvolvimento



RELISE

sustentável, para designar o Empreendedorismo Sustentável. Desta forma, selecionou-se esses dezoito artigos para compor a amostra da pesquisa a ser analisada. Apesar dos demais artigos, em alguns casos trataram de empreendedorismo social ou ambiental, optou-se por considerar apenas os que destacaram os três pilares do empreendedorismo sustentável: ambiental, social e econômico, conforme exposto por Young e Tilley (2006).

Neste sentido, os artigos nos quais foram analisados os aspectos bibliométricos e a abordagem epistemológica são os descritos na Figura 02.

No contexto dos aspectos bibliométricos e considerando os três parâmetros principais pertencentes a bibliometria: Lei de Bradford, Lei de Lotka e Leis de Zipf, observa-se na Figura 02 que em relação aos periódicos, existe uma predominância de artigos sobre Empreendedorismo Sustentável no periódico Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, vindo ao encontro do exposto por Guedes e Borschiver (2005), que afirma que a Lei de Bradford mostra que se os periódicos forem posicionados em função da produtividade de artigos sobre algum tema específico, é possível identificar um grupo de periódico que tem como foco determinado tema. Neste caso, apenas um periódico se destacou, indicando que o tema é relativamente novo em termos de abordagem acadêmica.



RELISE

59

Título do artigo	Periódico
O Impacto da Orientação para o Empreendedorismo na Performance Sustentável: evidências de MPMES do Rio Grande do Sul	Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA
Empreendedorismo Sustentável: Proposição De Uma Tipologia E Sugestões De Pesquisa	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas
Além dos Resultados Puramente Econômicos: um estudo multicaso com empreendedores da Região Central do Estado do Rio Grande do Sul	Revista Eletrônica Gestão & Sociedade
O Empreendedorismo Sustentável e o Processo Empreendedor: Em Busca de Oportunidades de Novos Negócios como Solução para Problemas Sociais e Ambientais	Revista Economia & Gestão
Empreendedorismo Sustentável no Setor de Energia: uma perspectiva de uma empresa brasileira concessionária de eletricidade	Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS
Universidade Empreendedora e Desenvolvimento Regional Sustentável: proposta de um modelo	Revista Administração da UFSM
Motivações e Ações Sustentáveis Implementadas por Empreendedores do Setor Hoteleiro	PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review
A Visão da Sustentabilidade na Atividade Empreendedora: uma análise a partir de empresas incubadas	RGO Revista Gestão Organizacional
Empreendedorismo: uma filosofia para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza	Revista de Ciências da Administração
Empreendedorismo Orientado para a Sustentabilidade: as inovações no caso da Volkmann	Cadernos EBAPE.BR
Pousada Recanto da Natureza: empreendedorismo verde para um futuro sustentável	Revista Alcance
Sustainable development: from responsibility to entrepreneurship	Revista de Administração da USP
Empreendedorismo Sustentável e a Identificação de Oportunidades: História Oral de Empreendedores de Negócios Sustentáveis	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração
Estudo do empreendedorismo sob a ótica do desenvolvimento sustentável	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas
Empreendedorismo Sustentável e <i>Stakeholders</i> Fornecedores: Criação de Valores para o Desenvolvimento Sustentável	RAC
Análise das dimensões de empreendedorismo sustentável em micro, pequenas e médias indústrias no Ceará	REUNA
Desenvolvimento sustentável e empreendedorismo	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas
Inter-relação entre empreendedorismo sustentável e a base da pirâmide: estudo de caso na região Amazônica.	RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace

Figura 02: Artigos que compõem a amostra deste estudo

Fonte: Elaboração própria



RELISE

Para abordar a Lei de Lotka procurou-se descrever o número de artigos por autores, identificando os autores que mais produzem sobre o tema proposto, podendo assim analisar a relação destes com aqueles que produzem apenas um artigo sobre o tema. Neste sentido, observou-se que os autores Rivanda Meira Teixeira, Thálita Anny Estefanuto Orsiolli e Farley Simon Mendes Nobre foram autores de 6 dos 18 artigos que compõem a amostra, ou seja, aproximadamente 33% do total de artigos, os demais autores participaram apenas de uma autoria, confirmando o exposto na Lei de Lotka que uma grande parte dos textos científicos é produzido por um pequeno número de autores (ARAÚJO, 2016).

A Tabela 02 mostra qual a frequência em que aparecem as palavras-chaves de maior incidência nos artigos pesquisados.

Tabela 02: Frequência de presença das palavras-chaves

Palavras-chave	Frequência
Empreendedorismo Sustentável	11
Empreendedorismo	07
Desenvolvimento sustentável	07
Sustentabilidade	05

Fonte: Elaboração própria

A frequência de ocorrência de palavras dentro dos textos é a base de análise da Lei de Zipf (Araújo, 2006). Neste caso, a frequência de ocorrência foi obtida por meio das palavras-chaves indicadas nos 18 artigos que compõem a amostra, em que foi possível identificar a palavra “Empreendedorismo Sustentável” (foco do estudo) com ocorrência em 11 artigos, seguida das palavras “Empreendedorismo” e “Desenvolvimento Sustentável” com 7 ocorrências cada, observando-se que ocorreu uma regularidade no uso das palavras, indicando o assunto dos textos. Desta forma, conforme exposto anteriormente, pode-se perceber que os artigos selecionados são aqueles que efetivamente tratam do tema proposto, mesmo aqueles que não tratavam do termo “Empreendedorismo Sustentável”, mas que abordaram o empreendedorismo sob os aspectos: ambiental, social e econômico.



RELISE

61

Em relação aos aspectos metodológicos, os artigos selecionados apresentam diversos caminhos de pesquisa. Na Tabela 03, destaca-se as principais estratégias e abordagem de pesquisa.

Tabela 03 – Estratégias e Abordagens de Pesquisa

Estratégia de Pesquisa	Número de artigos
Bibliográfica	07
Levantamento	02
Estudo de caso ou multicaso	08
Caso de ensino	01
Total	18
Abordagem de pesquisa	Número de artigos
Quantitativa	02
Qualitativa	16
Total	18

Fonte: Elaboração própria

Pode-se observar, por meio da Tabela 03, a predominância de estudos de casos ou multicasos e as pesquisas bibliográficas sobre o Empreendedorismo Sustentável. Essa predominância pode estar relacionada ao recente interesse de pesquisa sobre o assunto, levando a estudos teóricos para conhecer melhor como se estrutura o Empreendedorismo Sustentável, com base na literatura sobre o assunto, e no aspecto dos estudos de casos, para conhecer os ambientes em que esse empreendedorismo começa a ser identificado.

No que se trata das técnicas de coleta de dados, observa-se a predominância do uso da entrevista semiestruturada, instrumento utilizado nos trabalhos que tinham como estratégia de pesquisas o estudo de casos. Também, houve uso de questionário nas pesquisas de levantamento. Nas pesquisas com abordagem qualitativa, a forma de explicar as respostas adotadas foi a análise de conteúdo. Nos estudos quantitativos, foi a análise estatística dos dados. Nota-se também, o uso da técnica de análise de documentos para realizar as triangulações nos estudos de caso, como forma de confirmar ou complementar as afirmações dos entrevistados. Deve-se destacar que apenas um dos artigos, explorou a técnica da história oral para alcançar seus objetivos.



RELISE

62

Sob o foco da abordagem epistemológica, pode-se observar que há uma diversidade de possibilidades percebidas. Desta forma, nota-se que a definição de cada abordagem, foi realizada com base na leitura do texto completo de cada artigo, procurando entender os passos percorridos durante o estudo, para então classificar cada artigo. A Figura 03 descreve o título dos artigos e a abordagem epistemológica, com base na interpretação do que estava escrito em cada artigo.

Título do artigo	Abordagem epistemológica
O Impacto da Orientação para o Empreendedorismo na Performance Sustentável: evidências de MPMES do Rio Grande do Sul	Empírico-positivista
Empreendedorismo Sustentável: Proposição De Uma Tipologia E Sugestões De Pesquisa	Teórico-empírica
Além dos Resultados Puramente Econômicos: um estudo multicaso com empreendedores da Região Central do Estado do Rio Grande do Sul	Fenomenológica
O Empreendedorismo Sustentável e o Processo Empreendedor: Em Busca de Oportunidades de Novos Negócios como Solução para Problemas Sociais e Ambientais	Teórico-empírica
Empreendedorismo Sustentável no Setor de Energia: uma perspectiva de uma empresa brasileira concessionária de eletricidade	Sistêmica
Universidade Empreendedora e Desenvolvimento Regional Sustentável: proposta de um modelo	Sistêmica
Motivações e Ações Sustentáveis Implementadas por Empreendedores do Setor Hoteleiro	Fenomenológica
A Visão da Sustentabilidade na Atividade Empreendedora: uma análise a partir de empresas incubadas	Sistêmica
Empreendedorismo: uma filosofia para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza	Crítico-dialética
Empreendedorismo Orientado para a Sustentabilidade: as inovações no caso da Volkman	Empírica
Pousada Recanto da Natureza: empreendedorismo verde para um futuro sustentável	Empírica
Sustainable development: from responsibility to entrepreneurship	Teórico-empírica
Empreendedorismo Sustentável e a Identificação de Oportunidades: História Oral de Empreendedores de Negócios Sustentáveis	Fenomenológica
Estudo do empreendedorismo sob a ótica do desenvolvimento sustentável	Teórico-empírica
Empreendedorismo Sustentável e <i>Stakeholders</i> Fornecedores: Criação de Valores para o Desenvolvimento Sustentável	Sistêmica
Análise das dimensões de empreendedorismo sustentável em micro, pequenas e médias indústrias no Ceará	Empírico-positivista
Desenvolvimento sustentável e empreendedorismo	Teórico-empírica
Inter-relação entre empreendedorismo sustentável e a base da pirâmide: estudo de caso na região Amazônica.	Fenomenológica

Figura 03: Abordagem epistemológica dos artigos

Fonte: Elaboração própria



RELISE

Com base nas características dos trabalhos e conforme descrito na Figura 03 foram identificados cinco artigos com abordagem epistemológica teórico-empírica. Trata-se de pesquisas de natureza descritiva que focam estudos teóricos e de análise de documentos, que não usaram métodos estatísticos para chegar aos resultados. Além desses, o artigo “Empreendedorismo: uma filosofia para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza” (Degen, 2008), apesar da natureza teórica, faz uma crítica às escolas técnicas e às universidades que não atingiram o seu objetivo de incentivar mais o empreendedorismo orientado para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza, sendo assim, foi classificado como de abordagem crítico-dialético, pois conforme Demo (1981) haverá momentos em que a crítica a um sistema deve ocorrer, para que aconteçam mudanças.

A abordagem empírica-positivista é constatada em dois artigos. Os trabalhos com essas características são aqueles que estudam os fatos por meio das relações entre eles, sistematizando as informações empíricas através de análises estatísticas. Já a abordagem sistêmica foi percebida em quatro artigos, todos são estudos de caso, que procuram abordar projetos e estratégias para implantar o empreendedorismo sustentável de forma institucional nas empresas.

Também, foram identificados trabalhos com características de abordagem fenomenológica. O artigo “Empreendedorismo Sustentável e a Identificação de Oportunidades: História Oral de Empreendedores de Negócios Sustentáveis” (FREITAS; TEIXEIRA, 2014) utiliza a perspectiva fenomenológica, para retratar a realidade a partir das experiências subjetivas dos empreendedores. No artigo “Inter-relação entre empreendedorismo sustentável e a base da pirâmide: estudo de caso na região Amazônica” (SILVA; ORSIOLLI; NOBRE, 2016), o foco fenomenológico está no relato das inter-relações e os benefícios que envolvem as dimensões da sustentabilidade. Isso vai ao encontro do exposto por Faria (2009) e Ribeiro *et al* (2009) que não interessa como os



RELISE

64

fatos se mostram, o relevante é interpretar o sentido das palavras, das leis e dos textos. Ao final constatou-se quatro artigos com abordagem fenomenológica.

Por fim, considerando que na visão empirista, a ciência explica apenas aquilo que é observável da realidade, ou seja, a superfície dos fenômenos (Martins e Theóphilo, 2009), foram encontrados dois artigos com abordagem puramente empírica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo de pesquisa identificar os principais aspectos bibliométricos e as abordagens epistemológicas dos artigos sobre Empreendedorismo Sustentável presentes na base Spell. Partindo do pressuposto que o Empreendedorismo Sustentável ganha espaço, como assunto de pesquisa acadêmica, pois representa uma oportunidade para as empresas que abordam esse tema com intenções presentes no mercado para criar valor dentro das perspectivas: econômica, social e ambiental (SCHLANGE, 2007).

Os resultados indicam que ainda são poucos os trabalhos que efetivamente focam o tema proposto, pois de um universo de 40.710 documentos, apenas 18 trataram do empreendedorismo sob o foco econômico, social e ambiental. No entanto, o número reduzido de artigos permitiu uma análise mais profunda dos aspectos bibliométricos e das abordagens epistemológicas.

Sob o aspecto bibliométrico, destaca-se que apenas em um periódico houve uma concentração maior de trabalhos publicados com esse foco (Lei de Bradford) e três autores foram responsáveis por um terço das publicações selecionadas (Lei de Lotka). As estratégias de pesquisa mais usadas foram bibliográficas e estudo de casos, por consequência resultando em quase absoluta predominância de estudos qualitativos. Também, em função disso, as técnicas de coleta de dados mais usadas foram essencialmente, as entrevistas



RELISE

semiestruturadas e a análise documental. Esses resultados indicam que existe ainda um importante espaço para pesquisa sobre o tema Empreendedorismo Sustentável, principalmente, para pesquisas de levantamento, com a finalidade de conhecer o tema deste estudo, de uma forma mais abrangente, com universo e amostra de pesquisa mais amplos, visto que os estudos de casos, normalmente, são mais específicos.

Sob o foco da abordagem epistemológica, observou-se uma predominância de estudos teórico-empíricos. Essa situação ocorre em função da grande quantidade de artigos de natureza bibliográfica, que tem uma base de sustentação teórica, por meio de um levantamento empírico de conceitos e estudos relacionados com o tema proposto. Já os estudos de casos caracterizaram-se de forma geral, pelo uso da abordagem sistêmica (olhando o Empreendedorismo Sustentável sob o todo das empresas) e fenomenológica (estudando fenômenos específicos relacionados com o tema de pesquisa).

Por fim, concluiu-se que o tema Empreendedorismo Sustentável é um espaço importante para ser explorado pelas pesquisas científicas, para entender-se como estabelecer uma boa relação entre o empreendedorismo e os aspectos econômicos, sociais e ambientais, e até diagnosticar o que tem sido feito efetivamente nas empresas.

Sugere-se como estudos futuros analisar outras bases de dados que tenham maior quantidade de trabalhos cadastrados, bem como analisar bases internacionais, para ser possível realizar uma relação entre os dados nacionais e de outros países. Também, conforme já citado, explorar mais o tema Empreendedorismo Sustentável por meio de pesquisas de levantamento ou de diagnóstico para ampliar a percepção da relação entre o tema proposto e as empresas.

Também, é importante identificar como limitações do presente estudo, o uso exclusivo da base Spell, e que a seleção dos artigos foi baseada em busca



RELISE

usando a palavra-chave Empreendedorismo Sustentável. É possível que estudos mais antigos, que trataram dos aspectos econômico, social e ambiental, não tenham usado essas palavras.

REFERÊNCIAS

ABBADE, E. B.; MORES, G. V.; SPANHOL, C. P. O Impacto da Orientação para o Empreendedorismo na Performance Sustentável: evidências de MPMES do Rio Grande do Sul. **Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 49-62, 2014.

ALVORADO, R. U. A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 14-20, 2002.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEUREN, I. M.; SCLINDEWIN; A. C.; PASQUAL, D. L. Abordagem da controladoria em trabalhos publicados no EnANPAD e no Congresso USP de controladoria e contabilidade de 2001 a 2006. **Revista de Contabilidade e Finanças**, v.18, n. 45, p. 1-30, 2007.

BOSZCZOWSKI, A. K.; TEIXEIRA, R. M. O empreendedorismo sustentável e o processo empreendedor: em busca de oportunidades de novos negócios como solução para problemas sociais e ambientais. **Revista Economia & Gestão**, v. 12, n. 29, mai./ago. 2012.

BORGES, C.; HASHIMOTO, M.; LIMONGI, R. To plano or not to pan? An analysis of the impact of planning on the disbanding or growth of Brazilian start-ups. **International Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v. 18, n. 3, p. 349-367, 2013.

BORGES, C. Empreendedorismo sustentável e o processo de criação de empresas. In: BORGES, CÂNDIDO (org). **Empreendedorismo sustentável**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.



RELISE

BRASIL, M. V. O.; OLIVEIRA, F. C.; TASSIGNY, M. M.; FONTENELE, R. E. S. Sustainable Entrepreneurship In The Energy Sector: A Perspective From A Brazilian Power Utility Firm. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS**, São Paulo, v.2, n. 2, p. 1-23, 2013.

BRUYNE, P. de; HERMANN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**: os pólos da prática metodológica. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

CASADO, F. L.; SILUK, J. C. M.; ZAMPIERI, N. L. V. Universidade Empreendedora e Desenvolvimento Regional Sustentável: proposta de um modelo. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 5, Edição Especial, p. 633-650, 2012.

CAVALCANTI, M. C. S.; TEIXEIRA, R. M. Motivações e Ações Sustentáveis Implementadas por Empreendedores do Setor Hoteleiro. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 4, n. 1, 2015.

DALMORO, M. A visão da sustentabilidade na atividade empreendedora: uma análise a partir de empresas incubadas. **RGO Revista Gestão Organizacional**, v. 2, n. 1, 2009.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1981.

DEGEN, R. J. Empreendedorismo: uma filosofia para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza. **Revista de Ciências da Administração**, v. 10, n. 21, p. 11-30, 2008.

DEVECHI, C. P. V.; TREVISAN, A. L. Sobre a proximidade do senso comum das pesquisas qualitativas em educação: positividade ou simples decadência? **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 43, p. 148-201, 2010.

EASTERBY-SMITH, M.; THORPE, R.; LOWE, A. **Pesquisa Gerencial em Administração**. São Paulo: Pioneira, 1999.

FARIA, J. H. de. Consciência crítica com ciência idealista: paradoxos da redução sociológica na fenomenologia de Guerreiro Ramos. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, vol.7, n.3, 2009.

FREITAS, D. P. S.; QUARESMA, J. C. C.; SCHIMITT, S. R. Z.; GONÇALVES, T. L.; QUINTANA, A. C. Contabilidade Ambiental: um estudo bibliométrico em



RELISE

revistas científicas brasileiras. **Revista Ambiente Contábil**, v. 4, n. 1, p. 72-88, 2012.

FREITAS, R. K. V.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo Sustentável e a Identificação de Oportunidades: História Oral de Empreendedores de Negócios Sustentáveis. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p.122-141, 2014.

FREZATTI, F. Análise dos traços de tendência de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas na língua inglesa. **Caderno de Estudos**, v.24, p. 50-78, 2000.

GALLON, Alessandra Vasconcelos; SOUZA, Flávia Cruz de; ROVER, Suliani; VAN BELLEN, Hans Michael. Produção científica e perspectivas teóricas da área ambiental: um levantamento a partir de artigos publicados em congressos e periódicos nacionais da área de contabilidade e administração. In: Congresso USP de Controladoria e Finanças, 7, 2007, São Paulo. **Anais...** USP: São Paulo, 2007.

GRZEBIELUCKAS, Cleci; CAMPOS, Lucila Maria de Souza; MARINHO, Sidnei Vieira; SELIG, Paulo Mauricio. O Perfil da Produção Acadêmica em Contabilidade e Custos Ambientais no período de 1996 a 2007: um estudo bibliométrico. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 32, 2008, São Paulo. **Anais...** EnANPAD: São Paulo, 2008.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais...**, Salvador, 2005.

HALL, J. K.; DANEKE, G. A.; LENOX, M. J. Sustainable development and entrepreneurship: Past contributions and future directions. **Journal of Business Venturing**, v. 25, n. 5, p. 439-448, 2010.

IUDÍCIBUS, S.; THEÓPHILO, C. R. As Novas Abordagens Metodológicas na Pesquisa em Contabilidade Gerencial. In: Congreso Del Instituto Internacional de Costos y II Congreso de La Asociación Española de Contabilidad Directiva, 2001, 7., León. **Anais...** León: VII Congreso Del Instituto Internacional de Costos y II Congreso De La Asociación Española de Contabilidad Directiva, 2001,



RELISE

IVONE, G. A. S. **Uma análise das abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa contábil no Programa do Mestrado Multiinstitucional em Ciências Contábeis**. 2005. Dissertação de Mestrado - Programa Multi-Institucional e Interregional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis do convênio UNB, UFPB, UFPE e UFRN. UFPE: Recife, 2005.

MACHADO, Márcia Reis; NASCIMENTO, Artur Roberto do; MURCIA, Fernando Dal-Ri. Análise crítica – epistemológica da produção científica em contabilidade social e ambiental no Brasil. In: Congresso USP de Controladoria e Finanças, 9, 2009, São Paulo. **Anais...** USP: São Paulo, 2009.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2.ed., São Paulo: Atlas, 2009.

NASCIMENTO, A. R.; SANTOS, A.; SALOTTI, B.; MÚRCIA, F. D. R. Disclosure Social e Ambiental: Análise das Pesquisas Científicas Veiculadas em Periódicos de Língua Inglesa. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 15-40, 2009.

NEVES, R. D. A.; DAMIANI, M. F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem, **UNirevista**, v. 1, n. 2, p. 1-10, 2006.

NOSSA, S. N.; TEIXEIRA, A. J. C.; FIORIO, S. L. Uma abordagem epistemológica da pesquisa contábil sobre balanço social e Demonstração do Valor Adicionado. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 1, n. 2, art. 4, p. 71-93, 2007.

ORSIOLLI, T. A. E.; NOBRE, F. S. M. Estudo do Empreendedorismo sob à ótica do Desenvolvimento Sustentável. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 4, n. 3, p. 3-36, 2015.

PEGINO, P. M. F. As Bases Filosóficas das Publicações na Área de Estratégia das Organizações nos Encontros Nacionais da Anpad. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 29, **Anais...** Brasília: ANPAD, 2005.

PIMENTEL, T. A. B.; REINALDO, H. O. A.; OLIVEIRA, L. G. L. Empreendedorismo sustentável: uma análise da implementação da sustentabilidade empresarial em micro, pequenas e médias empresas industriais atendidas pelo PEIEX - NO NUTEC. In: SIMPOI. 2010. Disponível em: http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2010/artigos/E2010_T00412_PCN22879.pdf. Acesso em: 05 de set 2017.



RELISE

70

PIMENTEL, T. A. B.; OLIVEIRA, L. G. L.; REINALDO, H. O. A. Análise das Dimensões de Empreendedorismo Sustentável em Micros, Pequenas e Médias Empresas Indústrias do Ceará. **REUNA**, v. 17, n.4, p. 85-104, 2012.

RAUFFLET, E.; BRES, L.; FILION, L. J. Desenvolvimento sustentável e empreendedorismo. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 1, p. 3-32, 2014.

RIBEIRO FILHO, J. F.; LOPES, J. E. G.; SOUZA, I. G. A.; PEDERNEIRAS, M. M. M. Uma Análise das Abordagens Epistemológicas e Metodológicas da Pesquisa Contábil do Programa do Mestrado Multiinstitucional em Ciências Contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 18, n. 1, p. 27-49, 2007.

ROCHA, L. C. S.; ARAÚJO, G. E. F.; MARQUES, R. O. Abordagens Epistemológicas nas Pesquisas em Administração: uma análise nas dissertações de um programa de pós-graduação no Nordeste Brasileiro. **Holos**, v. 28, n. 4, 2012.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHLANGE, L. E. Stakeholder Perception in Sustainable Entrepreneurship: The Role of Managerial and Organizational Cognition. First World Symposium on Sustainable Entrepreneurship as part of the Corporate Responsibility Research Conference. University of Leeds, Leeds, UK. 15-17, 2007.

SILVA, R. L. M.; ORSIOLLI, T. A. E.; NOBRE, F. S. Inter-relação entre empreendedorismo sustentável e a base da pirâmide: estudo de caso na região Amazônica. **RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 7, n. 3, p. 17-33, 2016.

SPELL *Scientific Periodicals Electronic Library*. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/>>. Acesso em: 06/09/2017.

STRONG, M. Prefácio. In: SANCHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel e Fundação de Desenvolvimento Administrativo (Fundap), 1993.

TANUS, G. F. S. C. As Correntes de Pensamento das Ciências Sociais e Humanas: enlace com a Biblioteconomia. **Ciência da Informação em Revista**, v. 4, n.1, p. 3-16, 2017.



RELISE

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2007.

YOUNG, W.; TILLEY, F. Can businesses move beyond efficiency? The shift toward effectiveness and equity in the corporate sustainability debate. **Business Strategy and the Environment**, v. 6, n. 15, p. 402-415, 2006.

ZANOTTO, M. P.; LIMA, J. U.; BERTOLLO, D. L.; RADAELI, A. P.; LARENTIS, F.; DORION, E. H. C. Mapeamento da Produção Científica Brasileira sobre Aprendizagem Organizacional: um estudo na base Spell. **Revista Inteligência Competitiva**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 129-153, 2017.